

# **AGROECOLOGIA E PNATER: ANÁLISE DE ASSENTAMENTO RURAL EM ÁREA DE CONSERVAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO**

*AGROECOLOGY AND PNATER: ANALYSIS OF RURAL SETTLEMENT IN A CONSERVATION  
AREA IN BRAZILIAN NORTHEAST*

Marina de Sá Costa Lima\*, Sonia Maria P. Pereira Bergamasco\*\*

\*Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Brasil [marina.scl@gmail.com](mailto:marina.scl@gmail.com)

\*\*Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

## **1. INTRODUÇÃO**

As análises de Políticas Públicas para a agricultura familiar, através de estudos motivados pela reflexão da ação do Estado e a atuação de instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, juntamente com as organizações não governamentais e de agricultores familiares, vem adquirindo um espaço relevante nas pesquisas agrárias e sociais (SCHERER-WARREN, 2006; SABOURIN, 2012). Em que pese sua relevância, pouca atenção ainda tem sido dada às implicações dos assentamentos de reforma agrária em relação às áreas de conservação onde muitos estão inseridos.

Diante das novas exigências dos movimentos sociais e da sociedade aos papéis que o Estado deve assumir em decorrência da crise socioambiental, decorrente do modelo de “modernização conservadora” da produção, encontra-se o desafio de incentivar estratégias de desenvolvimento local que incluam uma sustentabilidade socioeconômica e ambiental (CAPORAL, 2009). Das mudanças institucionais, fez-se necessário validar uma política extensionista que visa priorizar preceitos da agroecologia, incluindo, não apenas a dimensão de um manejo de base ecológica, como também a autonomia desses agricultores, com equidade e justiça social (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2008; CAPORAL, 2009).

Considerando que grande parte dos entraves encontrados nas gestões de assentamentos rurais em áreas de conservação estão na própria estrutura interna, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise multidimensional da atuação da Rede ATER Nordeste ao implementar a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, no assentamento Amaraji, da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Constituída no final de 2003, a Rede ATER Nordeste é uma articulação de 16 entidades que se baseiam nos processos de construção coletiva de transição agroecológica, frente à crítica da extensão rural convencional para a implementação de uma nova política de extensão rural adaptada ao Nordeste brasileiro (PARANHOS et al., 2007.). Em Pernambuco, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá é a entidade responsável pela Rede ATER Nordeste atuar no assentamento Amaraji.

Campo de estudo desta pesquisa, o assentamento Amaraji possui uma área de 1.082,97 ha, localizado no município de Rio Formoso, na Microrregião Mata Meridional do Estado de Pernambuco e na região de desenvolvimento da Mata Sul (CPRM, 2005). Parte de seu território está inserido na Área de Proteção Ambiental – APA Estadual de Guadalupe e na Reserva Biológica de Saltinho. (MMA/IBAMA, s/d). Ao ser desapropriado em 1996, o Engenho Amaraji passou a ser um assentamento rural estabelecido por meio de um decreto, em nove de julho de 1997, constituindo 96 parcelas para famílias de trabalhadores rurais

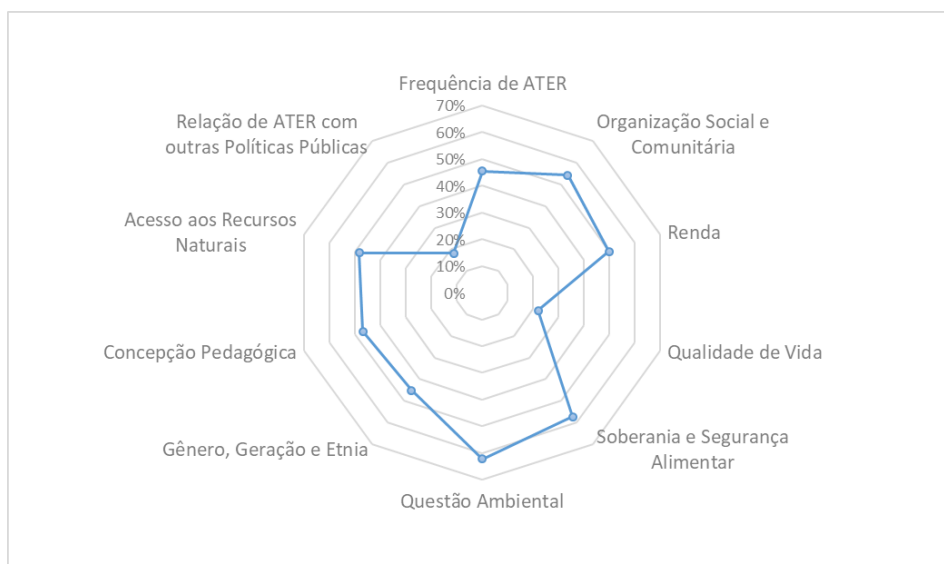
Esta pesquisa parte de um conjunto de indicadores elaborado para a pesquisa “Avaliação of Rural Extension”, adaptando uma pequena parte, para facilitar a avaliação da PNATER, a partir de uma perspectiva dos agricultores e extensionistas (entrevistas semi-estruturadas e roteiros dirigidos) no assentamento Amaraji – PE. Os indicadores foram os seguintes: 1. Frequência de ATER; 2. Organização Social e Comunitária; 3. Trabalho; 4. Infraestrutura Rural; 5. Soberania e segurança alimentar; 6. Questão ambiental; 6.1 Agroecologia; 7. Gênero, geração e etnia; 8. Concepção pedagógica; 9. Acesso aos Recursos Naturais; 10. Relação de ATER com outras Políticas Públicas; 11. Recursos tecnológicos e de gestão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população total no Assentamento Amaraji é de 96 famílias, das quais foram entrevistados 49 indivíduos pertencentes à 43 Unidades Domésticas - UD, distribuídas em 41 lotes de terra. Dessas famílias, o total de habitantes corresponde à 225 indivíduos, o que daria uma média de 5 pessoas por UD. A grande maioria das famílias habita em casa própria, feita de alvenaria e com média de quatro compartimentos. Apenas 10 agricultores afirmaram não receber serviços de ATER.

### *Aplicação dos Indicadores no assentamento Amaraji*

A análise dos indicadores aplicados no assentamento Amaraji apresentou uma melhor avaliação para a Questão Ambiental, com enfoque na agroecologia (62%), e a Soberania e Segurança Alimentar (57%). Enquanto os indicadores que obtiveram os resultados mais fracos, foram a Qualidade de Vida (22%) e a Relação de ATER com Outras Políticas Públicas (18%) (Figura 1).



**Figura 1. Percepção dos Agricultores do assentamento Amaraji, município de Rio Formoso-PE.** Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

### *Questão Ambiental, com enfoque na agroecologia*

O resultado mais favorável a dimensão ambiental se deve, em parte, à área do assentamento Amaraji estar inserido em uma rica APA de Guadalupe e REBIO de Saltinho, com diversas nascentes e fontes de ‘olho d’água’, próximo a um complexo estuarino, contendo uma variedade de ecossistemas de floresta atlântica, mata de restinga e manguezal.

Por sua vez, a parceria e atuação conjunta com o Cento Sabiá tem proporcionado o desenvolvimento de diversos projetos de reflorestamento de matas ciliares no entorno de nascentes e a implantação de sistemas agroflorestais - SAFs, adquirindo importantes premiações. Há no total, cerca de 42 nascentes no assentamento Amaraji, sendo 22 delas trabalhadas com replantio, por meio de colheita de sementes e o preparo de mudas no local.

Neste caso, o Projeto “Águas do Céu” recebeu o Prêmio Internacional de Dubai, promovido pelo Best Practices and Local Leadership Programme, como uma das vinte ações premiadas na última edição do Prêmio Melhores Práticas, 2015/2016. Este projeto trabalhou com as famílias assentadas em áreas próximas a nascentes e florestas, no intuito de reconhecê-las e torná-las responsáveis pela regeneração dessas áreas, através Sistemas Agroflorestais –

SAFs, gerando renda para a comunidade e mantendo o acesso à água, via manejo e conservação das nascentes.

As estratégias desses programas do Centro Sabiá possuem três focos principais: o Programa Agrofloresta; a Segurança e Soberania Alimentar; e a Soberania do Agricultor. Todas essas três abordagens perpassam pela noção de autonomia, em especial a alimentar, do agricultor e sua família, o que contribui para a conservação do remanescente de Mata Atlântica.

De acordo IBPES (2012), Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services, referente à grande propriedade, pós revolução verde (latifúndio e agronegócio), há cerca de 30 mil espécies conhecidas de plantas cultivadas, mas apenas 30 culturas fornecem 95% dos alimentos consumidos pelas populações humanas, um padrão de baixíssima variabilidade de espécies.

Isto tem causa direta na perda de muitas variedades tradicionalmente manejadas, incluindo “sementes crioulas”, com sérios danos ao abastecimento e soberania alimentar, podendo desencadear processos de desmatamento em áreas mais conservadas. A erosão genética desses recursos vem lançando luz à busca pela valorização dos saberes associados à agrobiodiversidade em territórios de populações rurais, baseados na premissa agroecológica (PERONI; HANAZAKI, 2002; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2008).

De acordo com Guzmán Casado et al. (2000), existem três dimensões que sustentam as bases da agroecologia: 1. ecológica e técnico-agronômica; 2. socioeconômica e cultural; e 3. sócio-política, as quais não podem ser analisadas separadamente, pois se inter-relacionam e necessitam de uma abordagem multidisciplinar. Neste sentido, a agroecologia se fundamenta enquanto uma ciência integradora que reconhece e se baseia nos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as) de base familiar, em conjunto com outros atores sociais envolvidos nos processos de desenvolvimento rural, assumindo o potencial endógeno, no “local”.

Ao compreender que o potencial endógeno é um elemento fundamental para iniciar quaisquer projetos que busque trabalhar uma transição agroecológica, a abordagem da agroecologia, respaldadas pela PNATER, pode ser uma importante estratégia de conservar a biodiversidade pelo empoderamento dos povos tradicionais, comunidades e assentamentos rurais.

#### **4. CONCLUSÃO**

A análise dos resultados dos indicadores possibilitou determinar quais dimensões os assentados consideram que recebem um maior apoio na parceria com o Centro Sabiá, em

destaque para a Questão Ambiental, com enfoque Agroecológico e a Soberania e Segurança Alimentar. Enquanto os aspectos que são necessários dedicar maiores esforços, se refere a Qualidade de Vida e a Relação de ATER com Outras Políticas Públicas.

A construção das metodologias, em termos de concepção pedagógica, utilizada pelo Centro Sabiá foi implementada de forma “Botton Up” (de baixo para cima), através dos extensionistas e agricultores nas constantes trocas de experiências, do nível local ao Nacional. Defender os saberes e bem viver desses povos pode ser uma potente estratégia para contribuir na conservação de áreas protegidas e emancipação social.

## 6. AGRADECIMENTOS

Aos agricultores do Assentamento Amaraji-PE, ao Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá e à CAPES.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPORAL, F.R. **Extensão Rural e Agroecologia**: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília: 398, 2009.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de Pernambuco**: diagnóstico do município de Rio Formoso. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. (Coords.). **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000.
- INTERGOVERNMENTAL PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES - IPBES, 2019.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Plano de Manejo da Reserva Biológica de Saltinho**. Fase 2. s/d.
- PARANHOS, M.G.; SILVEIRA, L.M.; NOUGUEIRA, F. A trajetória da Rede ATER Nordeste: construindo conhecimento agroecológico pelo Nordeste brasileiro. In: **Articulação Nacional de Agroecologia, Construção do Conhecimento Agroecológico**: Novos Papéis, Novas Identidades, 56-70, 2007.
- PERONI; HANAZAKI Current and lost diversity of cultivated varieties, especially cassava, under swidden cultivation systems in the Brazilian Atlantic Forest. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, 92, 171–183, 2002.
- SABOURIN, E. Reciprocidade e análise de políticas públicas rurais no Brasil. **Ruris**, 6, 2, 2012.
- SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado.**, 21, 1, 109-130, 2006.
- TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. **La Memoria Biocultural**: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. Barcelona: ICARIA Editorial, 232, 2008.